

MONITORAMENTO DO PARASITISMO EM AFÍDEOS NO TRIGO

Juliana Pivato¹; Douglas Lau²; Ana Paula Scarparo³; Paulo Roberto Valle da Silva Pereira⁴

¹Acadêmica do curso de Agronomia- UPF. Bolsista do CNPq. ²Pesquisador da Embrapa Trigo.

³Acadêmica do curso de Agronomia- IFRS. Bolsista do CNPq. ⁴Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador.

Os afídeos causam danos em trigo através da sucção de seiva, injeção de fitotoxinas ou pela transmissão de fitovírus (*Barley yellow dwarf virus*). As principais espécies encontradas no Rio Grande do Sul atualmente são: *Rhopalosiphum padi* (Rp), *Sitobion avenae* (Sa), *Metopolophium dirhodum* (Md) e *Schizaphis graminum* (Sg). Os parasitoides (microhimenópteros) atuam com reguladores das populações de afídeos. Utilizados no programa de controle biológico, introduzidos a partir do final da década de 1970, os parasitoides completam o seu ciclo dentro dos afídeos, levando-os à morte. O corpo do afídeo morto adquire um aspecto peculiar, denominado múmia. A população atual de afídeos corresponde a menos de 10% da população dos anos 1970. Md, Sg e As, alvos do programa, apresentaram redução populacional, enquanto Rp apresentou incremento. Este trabalho teve por objetivo monitorar o parasitismo nas quatro principais espécies de afídeos, no período outubro/2016 a junho/2017, para relacionar com as populações de campo. Semanalmente, vasos individuais de trigo, contendo uma população conhecida de afídeos de cada espécie, eram expostos ao ambiente natural para avaliar a presença de parasitoides no ambiente. Após sete dias, realizava-se contagem dos afídeos e os vasos eram transferidos para ambiente controlado, para o desenvolvimento das múmias. Após sete dias, era realizada a coleta do material, quantificadas a população não parasitada e múmias, as quais eram armazenadas por 15 dias, para contagem do número de parasitoides emergidos. Os períodos de ocorrência dos parasitoides foram entre outubro e novembro, com redução da população entre dezembro e fevereiro, voltando a ocorrer em março. As espécies mais parasitadas foram: Rp com média de 13,5% de parasitismo, (variando de 0% a 83%) e Sg com média de 16% (variando de 0% a 100%). Md e Sa, apresentaram baixo parasitismo (média de 0,2% em Md e 2,2% em Sa). Os índices de parasitismo podem estar associados a frequência de afídeos em campo.

Palavras-chave: Pragas do trigo, controle biológico, microhimenópteros.

Apoio: CNPq, Embrapa